

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOÃO MARIA ROSA

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE:
PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marineli Joaquim Meier

NATAL
2011

Dedico esta monografia a minha mãe
Maria das Neves Rosa, minha esposa
Rosa de Lourdes, meus filhos Jefferson
Vinicius e Isabelle Mayra, pela
compreensão nos momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus ser supremo pelo Dom da Vida e da Inteligência.

A Antônio Calos Lopes, meu irmão, por todas as ajudas, motivação e disponibilidade.

Aos amigos Wilson e Jane Cristina pela amizade e motivação.

Ao colega de turma Humberto, pelo apoio e amizade

Ao meu amigo Afrânio Miranda, exemplo de dignidade, perseverança e luta.

Aos professores e tutores, pelo desprendimento e conhecimento que fizeram nossos propósitos serem mais fortes e decisivos.

*“Minha segurança se funda na convicção
que sei algo e de que ignoro algo a que se
junta a certeza de que posso saber melhor o
que já sei e conhecer o que ainda não sei”*

Paulo Freire

RESUMO

Na Educação a Distância (EaD), tem-se por convenção que os projetos de cursos devam ser moldados na tarefa, no aluno e em contextos onde a aprendizagem terá lugar. Portanto o primordial é focar o perfil e necessidades dos alunos, de acordo com Bastos & Guimarães (2003), há tendências de se adotar estruturas flexíveis, que permitam maior adaptação às possibilidades e expectativas dos alunos, liberdade de ação e respeito ao ritmo. O objetivo geral desta pesquisa foi identificar a aceitação dos profissionais do Hospital Regional Josefa Alves Godeiro – João Câmara/RN da EaD como instrumento na qualificação profissional, que por razões diversas, não possam se afastar do seu contexto de vida e de trabalho.

Palavras-chave: Educação a Distância; Sistema de EaD; Formação de Profissionais da área da Saúde.

ABSTRACT

In Distance Education (DE), has by convention that the designs of courses should be molded on the task, the student and in contexts where learning takes place. Therefore it is essential to focus on the profile and needs of students, according to Guimarães & Bastos (2003), there are tendencies to adopt flexible structures that allow better adaptation to the possibilities and expectations of students, freedom of action and as the pace. The overall goal of this research to identify the proposed acceptance of professional Hospital Regional Josefa Alves Godeiro – João Câmara/RN. Distance Education as an instrument of professional training, which for various reasons, can not get away from the context of his life and work.

Keywords: Distance Education, Distance Education System, Training of Health Professionals in the field.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	01
2. EaD e Seus Avanços.....	03
2.1 Contexto da educação a Distância na Atualidade.....	05
3. Desafios para a Formação Continuada na Área da Saúde.....	07
3.1 Abrangência da Educação Continuada.....	09
4. Metodologia e Aplicabilidade da Pesquisa	
4.1 Intencionalidades da Pesquisa e Conhecimentos Prévios dos Gestores sobre o Tema Estudado.....	10
5. Resultado das Análises dos Dados Obtidos na Pesquisa.....	11
6. Considerações Gerais.....	17
7. Referencias Bibliográficas.....	19

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem falado e várias iniciativas vêm sendo registradas no âmbito da educação a distância (EaD) em todas as áreas, inclusive no campo da Saúde. Embora não seja propriamente uma inovação, há registro de cursos há mais de cem anos, essa tendência educacional, na década de 1990 retorna ao foco da atenção de especialistas e sistemas de ensino, em particular do ensino superior e no âmbito dos serviços, tanto na formação profissional, como na educação continuada da força de trabalho.

As motivações estão centradas na aceleração do desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade atual, provocando constantemente transformações nos diversos espaços de trabalho, passando a exigir um profissional com perfil mais aberto, capacitado a adaptar-se as mudanças e instrumentalizado a continuar aprendendo ao longo de sua vida. No entanto, um cidadão que, além de se sentir capaz de contribuir para o progresso social, seja sempre consciente e que o ser humano é inacabado (FREIRE, 1975) e que aprende por toda a vida.

Por outro lado, o próprio avanço tecnológico tem possibilitado o aparecimento de recursos interativos e de bases de informação que potencializam a difusão da EaD, abrindo perspectivas para o aumento do acesso à educação.

A relevância desse trabalho é oferecer subsídios para a reflexão sobre questões relevantes para o planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de iniciativas de educação a distância no contexto da formação Permanente ou continuada dos profissionais de saúde.

O objetivo da proposta é oferecer elementos fundamentais para o debate crítico e a tomada de decisões sobre o encaminhamento desses processos tomando como ponto de partida algumas questões: faixa etária; curso de formação; tempo de serviço na instituição; onde se dá o acesso a computador; tecnologias de acesso a internet; conhecimento/vivência com ambientes virtuais; interesse em participar de cursos na modalidade EaD; experiências anteriores em EaD; disponibilidade de tempo; se há interesse no que se está ofertando. Todos esses elencos de questionamentos visam ampliar a multiplicidade de olhares, definindo opções, uma vez que não podemos manter a neutralidade a questões tão relevantes

para a inclusão e promoção dos profissionais de saúde a educação, seja ela, permanente ou continuada partindo de que a Educação a Distância (EaD), tem-se por convenção que os projetos de cursos e disciplinas devam ser moldados na tarefa, no aluno e no contexto do qual a aprendizagem terá lugar. É, portanto essencial determinar as características e necessidades dos alunos. Esse estudo propõe identificar a percepção de conhecimento do profissional de saúde sobre a EaD.

Se concebermos a educação Permanente em saúde como ferramenta, deve estar inserida numa proposta de transformação que uma força social concreta leva a diante, com um adequado cálculo de suas possibilidades e do campo de forças na qual essa intervenção se insere. É necessário, portanto, que haja coerência entre o projeto institucional e a proposta educativa em suas dimensões políticas, técnicas e metodológica. A educação permanente em saúde não é, assim uma tarefa exclusiva de educadores, mais responsabilidade das instâncias e unidades técnico-políticas de gestão dos serviços. (Ribeirto et al, 1996, p. 9-10)

2 - EAD e Seus Avanços.

Ao falarmos sobre Educação a Distância (EAD), estamos falando de educação, ou seja, do processo de transmissão, construção e reconstrução do conhecimento e da formação, de cidadãos competentes e conscientes de seu papel em nossa sociedade, capazes de atuarem produtivamente e de forma comprometida e seus ambientes sociais e em suas atividades profissionais. A EAD não difere da educação presencial em sua essência, mas em aspectos pontuais; a educação a distância pressupõe a distância física entre professores e alunos e entre alunos e seus colegas, nunca a distância de uma relação construtiva e dialógica entre atores envolvidos no processo educativo.

Focados nesta visão devemos discutir o modelo de EAD que desejamos e suas implicações. Isso significa que grande parte dos conhecimentos envolvidos no processo educativo e nas atividades de ensino aprendizagem são fundamentais para EAD que, para inibir a distância física, lança mão de instrumentos, materiais e meios adequados para que todos os participantes tenham acesso às fontes de informações, participem ativamente do processo educativo trocando informações e experiências e possam se desenvolver integrando conhecimentos, relacionando-os ao mundo em que vivem e recebendo apoio e orientações para esse fim.

Desde os seus primórdios, a EAD vem utilizando diferentes meios de comunicação: material impresso, rádio, TV, fax/telefone, computadores e outros; cada um destes apresenta características que possibilitam mais ou menos elementos necessários à aprendizagem. Se tomados isoladamente, podemos verificar que aqueles meios que fornecem recursos mais adequados à comunicação e à interação (ex; o telefone) são mais limitados em termo de disponibilização de conhecimentos e vice-versa (ex: material impresso), sendo, portanto meios complementares. Atualmente, as novas tecnologias informação e comunicação, especialmente por meio da grande rede mundial de computadores, superam as relações de espaço e tempo, oferecem espaços para construção e acesso a grandes bases de conhecimento e possibilitam interações individuais e grupais de forma integrada.

Tendo como base nessas questões, fica claro que o eixo da educação a distância é a mediação.

Não se podendo, hoje, distinguir claramente as fronteiras entre ensino presencial e ensino a distância, a não ser pela descontinuidade geográfica (mesmo ela minimizada), parece que o critério da mediatização é mais seguro: isso significa que se deverá considerar o ensino a distância como uma modalidade de ensino que obriga a um processo de

mediatização para suprir a descontiguidade entre professor e aluno. (CARMO, 1997, p. 193)

A modalidade a distância tem sido viabilizada para os diferentes segmentos educacionais, desde a educação de adultos, a educação profissional de nível técnico, o treinamento, a graduação e os diversos níveis de educação continuada, inclusive *stricto sensu*. Esta é uma característica fundamental da EAD: aumentar o acesso à educação, viabilizando programas para aqueles que, pelos mais diferentes motivos, não podem estar presentes na escola tradicional. Muitos autores defendem a EAD como um modelo de democratização da educação, uma vez que esta viabiliza o acesso de grande parcela da população. Muito embora isso seja uma verdade, devemos ser cautelosos com essa tese, uma vez que a EAD, por ser mediatizada, muitas vezes exige conhecimentos e habilidades específicas, para trabalhar com materiais e entrar em contato com conteúdos e outros participantes, bem como o acesso aos meios adequados para sua participação, e isso nem sempre é possível para o conjunto de nossa sociedade, tendo em vista as diferenças sociais e os diferentes níveis de formação fundamental.

Finalmente, Carmo (1997) situa um espaço fundamental que denomina de “Produção de Sinergia do Sistema Educativo”, isto é, a necessária situação de articulação e colaboração entre os sistemas presenciais e a distância. É impossível pensar que uma instituição de ensino possa estabelecer as duas modalidades (presencial e a distância) sem que elas se influenciem e sem que uma, lance mão das boas experiências e materiais da outra. É impossível pensar que, mesmo fora da instituição, o nosso sistema de ensino possa sobreviver imutável convivendo com essas iniciativas que reestruturam o mercado educacional e o perfil do alunado, e que também repensa e questiona as práticas vigentes nos modelos tradicionais, especialmente no que diz respeito aos princípios e à filosofia que norteiam ambas as modalidades.

Educação à distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. (Morre, 1996, p. 2)

2.1– Contexto da Educação a Distância na atualidade.

É fundamental compreender que as principais questões sobre educação, hoje estão profundamente relacionadas às novas demandas do processo de trabalho, motivadas pelas mudanças na produção e difusão de bens e conhecimento gerados pelos avanços científico-tecnológico em nossa sociedade.

É importante ressaltar que esta afirmação não é uma defesa dos rumos e das pressões atuais que recaem sobre a educação. Trata-se da constatação do momento atual, em contraposição a outros períodos, quando se estabelecia um divisor de águas entre educação, como formação integral do cidadão, e a formação profissional, ambas complementares e funções da nossa sociedade. Hoje, essa relação se transforma, oferecendo um novo paradigma ainda não muito claro sobre os seus valores éticos e morais e as conseqüências de sua prática. Da mesma forma, constata-se uma segunda ruptura, que abrange o conceito de terminalidade do processo formativo: o desenvolvimento acelerado de conhecimentos obriga os indivíduos a buscarem formas de atualizações constantes.

Tendo como foco este novo perfil profissional da “sociedade do conhecimento”, além da importância do desenvolvimento de habilidades metacognitivas e de competências para trabalhar e aprender cooperativamente torna-se fundamental que os conteúdos sejam contextualizados e ratados em sua complexidade. Nesse processo, valoriza-se o papel e a experiência do trabalhador-aprendiz, adulto em sua essência, integrando questões da prática ao processo de aprendizagem vice-versa (TRINDADE, 1997). Isso é o trabalhador-aprendiz pode aplicar na prática de resolução de problemas e tomadas de decisões em seu cotidiano os conceitos e procedimentos estudados, observando sua atividade com base na teoria, nos fenômenos e nos exemplos de casos do curso e de colegas.

Podemos constatar, então, que esse contexto socioeconômico confirma a necessidade imperiosa de um processo de formação aberto e flexível, isto é fora dos esquemas curriculares rígido, dirigido às diferentes necessidades das “clientelas” em todos os aspectos: de diferentes níveis de certificação; de natureza, específica e organização do conteúdo; de diferentes métodos de aprendizagem e formas de representação do conhecimento; bem como de flexibilidade nas relações espaço-tempo na aprendizagem.

Sabe-se que o modelo pedagógico tradicional não dá conta das demandas, (MORIN, 2000) e que a EAD pode ser um veículo para responder a esses desafios, preparando indivíduos para enfrentar situações em constantes renovações, capazes de incorporar novos instrumentos e processos de forma crítica e reflexiva, integrando-se numa proposta transformadora da realidade, adotando novos paradigmas sobre conhecimentos e aprendizagem.

Por outro lado, os próprios avanços científicos e tecnológicos em nossa sociedade têm colocado ao dispor das instituições conhecimentos e ferramentas poderosas para o desenvolvimento das atuais transformações. Duas principais forças vêm contribuindo a integração de novas abordagens de aprendizagem: o desenvolvimento e a difusão das ciências cognitivas e a construção de ambientes educacionais enriquecidos com o uso de tecnologias, que vêm possibilitado uma melhor compreensão de teorias e princípios envolvidos na criação e no uso de materiais e atividades de ensino-aprendizagem (GLASER FERGUSON; VOSNIADOU, 1996). A integração da tecnologia pode ser um elemento de questionamento e subversão do *status quo*, provocando mudanças significativas nos modelos educativos. As novas tecnologias abrem oportunidades de desenvolvimento e investigação, possibilitam superar modelos tradicionais, mudando o foco “da instrução” para o “processo de aprendizagem” e colocando em suas prioridades a adoção de formas inovadoras de interação/colaboração entre participantes (alunos-alunos e alunos-docentes), assim como outras atividades e estratégias educacionais que enfatizam a aprendizagem contextualizada, a solução de problemas, a construção de modelos e hipóteses e o domínio do estudante sobre o seu próprio processo de aprendizagem. O uso das modernas tecnologias de informação e de comunicação como os serviços oferecidos pela Internet e pela www, como videoconferência, lista de discussão, conversações em tempo real (chat), correio eletrônico, entre outros, além do acesso à grande quantidade de informações e a programas multimídias, oferecem e ampliam os recursos necessários à formação de ambientes colaborativos e construtivistas de aprendizagem a distância.

As novas tecnologias da informação, portanto, oferecem um campo fértil de exploração na busca pela consolidação de currículos mais flexíveis, adaptados às características diferenciadas de aprendizagem dos alunos e possibilitam maior independência e autonomia em sua formação acadêmica e profissional. Do ponto de

vista de sua estrutura, é possível organizar bases não lineares de conhecimentos (hipertextos e hiperlinks); isto é ao aluno liberdade para resolver problemas, buscar e consultar as informações de acordo com seu nível, necessidade e interesse de aprofundamento no conteúdo.

Por outro lado, o potencial de comunicação e interatividade das novas tecnologias possibilita romper barreiras de espaços e de tempo, uma vez que a “comunidade de aprendizagem” pode estar em diferentes localizações geográficas, podendo conectar-se a qualquer momento (sem esquemas rígidos de horários) sem prejuízos para o acesso às informações e à interatividade. Abre, portanto, novas oportunidades para a aprendizagem, integrando diversos meios e formatos de matérias educativos e estratégias pedagógicas, bem como ambientes de aprendizagem abertos e flexíveis, alternativos e/ou integrados ao ambientes presenciais.

3. Desafios para a Formação Continuada na Área da Saúde

Apesar de vários esforços, a geração de conhecimento no campo da saúde e a formação de seus profissionais (educação formal e continuada) ainda só consideradas como atividades isoladas. Por um lado, as práticas educativas raramente privilegiam um enfoque que possibilite aos grupos de estudantes e profissionais a oportunidade de vivenciar ativamente a aprendizagem como construção de conhecimento, através da reflexão sobre suas próprias experiências e da participação ativa em estudos, investigações e foros de debates. Por outro lado, a disseminação de novos conhecimentos científicos está pouco orientada para a prática profissional, havendo, inclusive, um longo período de defasagem entre sua produção e difusão e a integração a prática dos serviços de saúde.

Do ponto de vista pedagógico, participantes de programas de formação são expostos a métodos de ensino reprodutivistas, que conduzem à passividade e à superficialidade, à falta de criatividade e curiosidade, e à falta de compreensão sobre o fenômeno e as experiências vivenciadas. É fundamental, portanto, que sejamos capazes de vencer os atuais desafios do processo de educação permanente na área da saúde. Entre eles destacam-se:

Compartilhar e tornar acessível o conhecimento científico produzido, de forma a possibilitar sua aplicação na solução de problemas do setor saúde: os próprios investigadores e especialistas tem dificuldade para acompanhar o desenvolvimento científico, assim como para se manterem atualizados com grande quantidade de novos conhecimento produzidos e difundidos por intermédio de revistas especializadas. Do ponto de vista do processo formativo, essa situação se torna ainda mais complexa e demanda esforços direcionados para métodos e materiais pedagógicos inovadores, que permitam ensinar e transmitir informações com eficiência, ao mesmo tempo em que possibilitam a construção de uma visão crítica dessa vasta gama de conhecimentos e de sua integração à solução de problemas do setor saúde.

Capacitar profissionais que continuem aprendendo ao longo de suas vidas: com a rápida e constante reestruturação de nossa sociedade,

condicionada pelo desenvolvimento científico e tecnológico e as novas demandas do mercado de trabalho, faz-se necessário reorientar os profissionais não só para a compreensão de conteúdos específicos, mas também para a aquisição de autonomia e independência para buscar informações constantemente, isto é, aprender a aprender (POZO, 1998). Dessa forma, o conhecimento do método científico (para a geração de perguntas coleta de dados e a análises e síntese de novos conhecimentos) e o desenvolvimento de habilidades para a busca e consulta de informações constituem, hoje, ferramentas indispensáveis para os profissionais de saúde.

Esses desafios se tornam ainda mais complexos quando pensamos na grande massa de profissionais trabalhando em diferentes regiões do Brasil, com formação bastante diferenciada, enfrentando os inúmeros problemas de saúde da população, desencadeados pelas diferenças sociais, a maioria das vezes em condições precárias de infra-estrutura para o desenvolvimento de seu trabalho.

Como podemos então contribuir para as mudanças necessárias? Como desenvolver projetos e materiais que levem em consideração as necessidades específicas de cada região e compartilhem democraticamente as novas informações? Como promover um maior intercâmbio de experiências, de materiais educativos e de informações entre os centros de ensino e investigação em saúde?.

3.1 Abrangência da Educação Continuada

Finalmente, é fundamental ressaltar a importância dos espaços social da aprendizagem, ou seja, a interação, o diálogo educacional e o intercâmbio de idéias e experiências entre aqueles que conduzem o processo de aprendizagem e os profissionais de saúde, como elementos essenciais do processo de construção do conhecimento.

Todas essas limitações e a necessidade de capacitação continuada de um grande contingente de trabalhadores do setor saúde de diversos níveis de formação e em diversas localidades nos levam a explorar e investigar o potencial de uso de novas tecnologias de informação, especificamente as redes de informática e os serviços da Internet, como um novo espaço pedagógico.

Isso porque o uso de redes informatizadas possibilita que os profissionais e as equipes de saúde, sem necessidades de se afastarem dos serviços, participem de um processo de aprendizagem significativa, tanto individualmente, por intermédio do acesso a materiais e informações e de tutorias individualizadas, como coletivamente, por meio de grupos de discussão, de intercâmbio de experiências, de espaços abertos e orientados de reflexão, de projetos coletivos, enfim, participando da aprendizagem colaborativa.

Portanto, um programa de educação permanente a distância em saúde, como o uso de redes, deve ser compreendido como um novo paradigma para a organização social de um campo de conhecimentos e práticas com perspectivas de formação continuada, intercâmbio de experiências, acesso a materiais e informações. Configura-se, assim, como um espaço aberto, permitindo a participação ativa de todos os seus integrantes em condições de igualdade.

Esta horizontalidade só será possível a partir da implementação de espaços de aprendizagem colaborativa e da produção de materiais educativos que articulem o intercâmbio de idéias e de práticas de um enfoque construtivista da aprendizagem.

Neste intuito, com vista a conhecer a relação dos profissionais de nível superior do Hospital Regional Josefa Alves Godeiro – João Câmara/RN, a cerca do saber sobre a EAD; Educação Permanente; Acesso as tecnologias de informação e Ambientes virtuais, procuramos no item a seguir, sistematizar a análise crítica e reflexiva da coleta de dados.

4 . Metodologia e Aplicabilidade dos formulários

A pesquisa de campo foi realizada através de entrevistas com profissionais médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogo, assistentes sociais, bioquímicos, pedagogos, farmacêuticos e gestores do Hospital Regional Josefa Alves Godeiro, localizado na cidade de João Câmara/RN.

Os instrumentos utilizados para a entrevista foram o termo de livre consentimento e um questionário estruturado com 11 questões relacionados ao tema em estudo, os quais foram analisados e validados em etapa preliminar.

4.1 Intencionalidades da Pesquisa e Conhecimentos Prévios dos Gestores sobre o tema em Estudo.

Antes da aplicação dos questionários junto aos profissionais, foram levantados alguns questionamentos junto à gestão da Unidade, uma vez que se tratava de um cargo de indicação política. A intencionalidade da conversa tinha como efeito saber o pensamento dos gestores a respeito do conhecimento prévio sobre a EAD e Educação Continuada, e o comprometimento dos mesmos em apoiar a iniciativa de um projeto de Educação Continuada na modalidade EAD, na referida instituição. Observou-se que, por ser uma instituição pública integrante da Rede de Assistência ao SUS, o assunto não era desconhecido. Outrossim, na unidade nunca tinha-se discutido sobre a possibilidade de se trabalhar a qualificação continuada, aproveitando as possibilidades que a EAD proporciona, levando-se em consideração os percalços quando há a necessidade de disponibilizar profissionais como médicos, enfermeiros, bioquímicos e nutricionistas para capacitações presenciais com carga horária superior a 180 horas. O Hospital Regional Josefa Alves Godeiro tem em seu quadro 204 servidores, desse total 47 profissionais são de nível superior e receberão o questionário para responder, da totalidade dos questionários distribuídos foram devolvidos apenas 27 questionários com todas as questões respondidas.

4.2 Resultado da Análise dos Dados Obtidos na Pesquisa

Os formulários foram analisados de acordo com a metodologia da análise dos conteúdos respondidos que categorizou os conhecimentos sobre: EAD;

Educação Continuada; acesso as tecnologias da informação; os tipos e meios de acesso a Internet; ambientes virtuais; interesse em cursos na modalidade EAD; disponibilidade do tempo para estudos; contribuição da EAD na formação dos profissionais da saúde; cursos e carga horária. A tabela a seguir. Ilustra o resultado da pesquisa:

Componentes do Questionário	Numero/Percentual	
	N.	%
Sexo dos Entrevistados		
Masculino	12	44.4
Feminino	15	55.5
Faixa Etária		
Até 25 anos	1	4.0
de 26 a 35 anos	9	33.3
de 36 a 45 anos	7	25.9
de 46 a 55 anos	5	18.5
de 56 a 65 anos	5	18.5
acima de 66 anos	-	
Curso de Formação dos entrevistados		
Enfermagem	5	18.5
Farmacêutico	3	11.1
Bioquímico	4	14.8
Medicina	2	7.4
Nutrição	2	7.4
Pedagogo	3	11.1
Serviço Social	7	25.9
Psicologia	1	3.7
Tempo de Serviço na Unidade de Serviço		
- 3 anos	3	11.1
entre 4 e 7 anos	1	3.7
entre 8 e 11 anos	3	11.1
entre 12 e 15 anos	8	29.6

com + de 16 anos		
Locais em que se dá o acesso a computador		
no trabalho	2	7.4
em casa	5	18.5
em lan house	1	3.7
em + de um local	19	70.3
Sistema de Acesso a Internet		
Sistema 3G	5	18.5
Discado	6	22.2
Via Cabo	7	22.9
Via Radio	3	11.1
Utilizam + de um sistema de acesso	6	22.2
Já conhecem ambientes virtual		
afirmaram que Sim	13	48.14
afirmaram que não	14	51.8
Responderam ter interesse em fazer cursos à distância		
afirmaram que sim	21	77.7
afirmaram que não	4	14.8
não responderão	2	7.4
Já fizeram curso á distancia		
Responderam que sim	13	48.1
Responderam que não	12	44.4
não responderão	2	7.4
Disponibilidade de horas semanais para estudo em curso à distância.		
Até 5 horas semanais	17	62.9
6 a 10 horas semanais	5	18.5
11 a 15 horas semanais	-	-
Mais 16 horas semanais	2	7.4
Não responderão	3	11.1
Responderam que a Educação a Distância pode contribuir na Formação Continuada dos Profissionais de Saúde		
	24	88.8
	1	3.7

sim	2	7.4
não		
não opinarão		
Tipo do curso ofertado		
Curso de extensão (até 180h)	06	22.2
Curso de aperfeiçoamento (acima de 180h)	3	11.1
Curso de especialização (igual ou superior a 360h)	9	33.3
Responderam + de uma alternativa	7	25.9
Não responderão	2	7.4

Obs: o percentual foi calculado a partir do número de entrevistados/formulários.

Com relação às questões que pediam respostas subjetivas, iniciou-se com a análise das respostas por questionários, analisando o significado e sentido das respostas atribuídas pelos entrevistados, buscando um foco direcional que nos faça refletir, corroborando com Pallof e Pratt (2002), que dentro do desejo de aprender, de se qualificar a modalidade a distância oferece uma oportunidade de sucesso, pois possibilita ter a mente aberta, a compartilhar detalhes sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais. Neste contexto se insere as pessoas que pensão criticamente; e principalmente acreditam que a aprendizagem pode acontecer em qualquer lugar e qualquer momento – não apenas na sala de aula tradicional.

A tabela a seguir ilustra as questões de respostas abertas.

Descreva facilidades e dificuldades na utilização do ambiente virtual, quando	Ambientes	Moodle AVA
	Facilidades	Contato em tempo real Fácil acesso Disponibilidade de acervo para pesquisa. chat's. forun

respondido que já conhecia.		<p>Não existe local predefinido para o estudo, podendo ser em casa ou no trabalho</p> <p>Flexibilidade do horário</p>
<p>Descreva as facilidades e dificuldades quando respondido que já fez algum curso a distância</p>	<p>Dificuldades</p>	<p>Conexão e Velocidade</p> <p>Retorno do tutor</p>
<p>Justificativas quando perguntado se a Educação a</p>	<p>Facilidades</p>	<p>Facilidades no horário de estudos;</p> <p>Independência;</p> <p>Praticidade;</p> <p>Comodidade;</p> <p>Interatividade;</p> <p>Disponibilidade do material pedagógico;</p> <p>Flexibilidade;</p> <p>Acessibilidade;</p> <p>Oportunidades de estudar, se capacitar.</p>
	<p>Dificuldades</p>	<p>Arquivos grandes, que demoram em abrir;</p> <p>Falta de interação por parte dos colegas;</p> <p>Demora nas repostas pelo tutor;</p> <p>Demora dos feedbacks</p>
		<p>Possibilita crescimento profissional;</p> <p>Qualificação para um desempenho melhor do fazer;</p> <p>Possibilidade de mudança de nível;</p> <p>Avanço na qualidade dos profissionais que estão inseridos</p>

Distância pode contribuir na formação dos profissionais de saúde e respondido que sim		no SUS; Mão de obra no SUS com mais qualidade. Qualifica com a vivência nas experiências vividas no dia-a-dia; Formação com baixo custo para a sociedade; Tempo e aproveitamento das experiências; Profissionais com níveis de conhecimentos atualizados Aproveitamento interdisciplinar
---	--	--

A síntese decorrente dos resultados encontrados neste estudo nos permite concluir que a EaD pode ter um papel significativo na formação continuada/permanente dos profissionais da saúde, atendendo às suas necessidades e desenvolvendo projetos significativos para o seu aperfeiçoamento em um processo ação-reflexão e ação. Os resultados expõem todo o conhecimento prévio ou experiências já vivenciadas em EaD, pelos servidores do Hospital Regional Josefa Alves Godeiro, na cidade de João Câmara/RN. Notoriamente este estudo possibilita, a implementação das ações de educação permanente/continuada fazendo uso da EaD como ferramenta que possibilita um aproveitamento total do profissional no seu compromisso laboral, isto é, não sendo necessário dispensá-lo, por longos períodos da sua escala de serviço.

A educação continuada como a proposição e a implementação desses processos no lócus do próprio trabalho cotidiano, de maneira contínua, sem lapsos, sem interrupções, uma verdadeira prática social de educação mobilizadora de todas as possibilidades e de todos os saberes dos profissionais. (Marin 1995, p. 18)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissionalização e identidade profissional resultam, em qualquer área de trabalho, da formação inicial, em nível de graduação, e da formação continuada/permanente. A graduação tem um papel muito importante na construção do conhecimento, atitudes e convicções dos futuros profissionais necessários à identificação com a profissão. (Libâneo, 2004). A formação permanente, que deve ser sistemática e contínua está cada dia, mais exigida, face à dinâmica da realidade de cada profissão, entretanto, ainda encontramos profissionais que não compreendem e reconhecem a sua importância e significado, colocando-a em segundo ou terceiro plano no seu cotidiano de trabalho.

Mancia, Cabral e Koerich (2004) distinguem os conceitos de educação continuada e educação permanente, considerando a primeira como tradicional, e a segunda como estruturada a partir das necessidades do processo de trabalho. De uma forma geral, e no caso da saúde, o modelo convencional de educação continuada, caracterizado por cursos e seminários que tem como objetivos a apropriação de conhecimentos, trata de temas de especialidades e acabam por não traduzir mudanças na prestação de serviços de saúde.

O tema educação permanente é discutido no Brasil desde a década de 60, entretanto, não com o enfoque e ênfase atual, quando se propõe que as políticas de formação avancem dos cursos fragmentados da educação continuada para uma educação permanente, voltada para o público alvo multiprofissional, para a inserção no mundo do trabalho, para a prática institucionalizada; com enfoque nos problemas de saúde e não nas especialidades. (Mancia, Cabral e Koerich, 2004, Pinto et al, 2010).

Esta formação em serviço constitui um desafio, pois se faz necessário ofertar condições ideais para que o formador e o aprendiz possam interagir diariamente ao cotidiano atribulado de cada um. (Oliveira, 2007). Além disso há especificidades na aquisição de conhecimentos e práticas dos profissionais da área exigindo novas formas de organização e gestão dessa formação.

A ideia de conhecimento, especialmente na área da saúde está profundamente ligada a ideia de competência de qualidades e padrões, sendo

necessário perceber como estas noções se integram nas práticas cotidianas. O poder da prática e destaca nas ações do conhecimento construído com base na realização e vivência em situações concretas e individuais. (Serra 2007)

Com base no resultado deste estudo, a pesquisa proporcionou a caracterização do conhecimento sobre a EAD, pelos profissionais do Hospital Regional Josefa Alves Godeiro e de forma também bastante evidenciada disposição para participar de forma efetiva de programas de educação permanente/continuada.

A formação contínua guarda o significado fundamental de atividade conscientemente proposta, direcionada para a mudança [...]. (Marin 1995, p.18)

Os determinantes encontrados na síntese dos questionários, e que expressão um grande valor é o conhecimento prévio ou vivenciado pelos 48.7% dos entrevistados sobre ambientes virtuais; dos 77.7% que têm interesse em fazerem um curso mesmo à distância; dos 48.1% que já vivenciaram a experiência de aperfeiçoarem seus conhecimentos através da EAD; dos 88.8% que em sua concepção a Educação a Distância pode contribuir na formação continuada dos profissionais de saúde e por fim dos 95,5% que opinaram sobre a oferta dos cursos.

O aprofundamento dos estudos resultante deste processo, poderão ampliar os conhecimentos técnicos, éticos e políticos do agir no que diz respeito às perspectivas e desafios na formação dos profissionais da saúde com especificidade no âmbito do SUS, de forma que venham resultar em melhores condições para a atenção e cuidados de saúde à população, confirmando a importância do profissional, cidadão histórico, que aprende e vive em uma sociedade de mudanças, mas, que deve ser humano, justo e fraterno.

REFERÊNCIAS

STRUCHINER, Miriam. GIANNELLA, Tais Rabetti. Formação de Profissionais de Saúde e Educação a Distância: Elementos Fundamentais, 2001

<http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/texto_forma15.pdf>. Acesso em: 27/10/2011

Elizete Vieira Vitorino, Dra. - Percebendo a Educação a Distância (EaD): Relato de Pesquisa Realizada Junto a Alunos do Ensino Superior. Disponível em:<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/educacaoemrede/article/viewFile/1749/1371>> Acessado em: 18/10/2011

Sabak, Maria Elena de Merícia Correia. A Educação à Distância como Possibilidades para Repensar as Práticas Educativas do Enfermeiro Frente às Mudanças na Sociedade Contemporânea.

Disponível em:

<http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/30/educacao_a_distancia_como_possibilidade.pdf> Acessado em: 18/10/2011

Laguna-Abreu, Maria Teheresa Cerávolo. Laguna, Maria do Rosário Cerávolo. Educação a Distância, Formação Permanente de Profissionais da Saúde – Limites e Possibilidades

Disponível em: <<http://educar-aprender.blogspot.com/2011/01/artigo-para-consultaead-e-profissionais.html>>

Acessado em: 18/10/2011